

Caso clínico estudado pela metodologia de Masi Elizalde

Trabalho realizado por Rita Beatriz Neves Tocantins, a partir de estudo de um caso clínico atendido em clinica privada.

Utilizou-se para prescrição medicamentosa e acompanhamento da paciente, prioritariamente, a metodologia criada por Masi Elizalde para o estudo da MM Pura e compreensão do caso clínico, além da repertorização e estudo de disciplinas conexas.

O estudo tem como objetivo estudar o caso clínico como se fosse uma matéria médica viva, a fim de comprovar a eficácia da técnica criada por Masi, para o entendimento do que é digno de ser curado no paciente, e conseqüentemente a prescrição de um remédio mais adequado; além de tornar possível, que na ausência de uma prescrição ideal, possamos compreender toda a dinâmica do nosso paciente, o núcleo de seu sofrimento; para que, em posse dessas informações, nos baseemos para uma prescrição futura mais acertada.

A paciente vem sendo acompanhada há 13 meses. A anamnese foi respeitada integralmente; apenas foram extraídas algumas partes, para tornar a apresentação mais sucinta; nada foi acrescentado ou modificado.

02/06/05

Virago, 33^a, terapeuta corporal, hollfista, estudante psicologia.

QP= "cisto" em ovário esquerdo.

OBS: Traz USGtv com Doppler datada de 12/05/05 :

Ovário esquerdo com 47,7cm³ de volume, com formação tumoral mista complexa medindo 5,6 x 5,0 x 3,8 cm³, sugestivo de teratoma dermóide anexial esquerdo)

AP= sarampo aos 7^a; Desidrose. Dor reumática nas pernas quando criança quando tomava friagem.

Baixa resistência ao frio, sinto frio lá dentro do osso, desconfortável e deprimida no frio, afetava minha garganta ;amidalite desde pequena que durou até os 26^a, e agora esse cisto.

Não quero operar, tirar o cisto seria só uma parte do problema, acho que a doença tem a ver com a coisa da feminilidade, ovário tem a ver com o feminino...

Tenho resgatado coisas minhas e trabalhado encima das linhagens, a alma feminina da minha família, ancestralidade, linhagem feminina como corrente de forças.

Percebi que ao fazer um aborto eu endureci para poder passar sozinha ... Isso me toca até hoje e isso se repete na historia da família, da minha mãe, abortos espontâneos. Engravidei dum cara casado, fui numa clinica e fiz o aborto. Eu me colocava no lugar dele, não esperava que ele fosse sair fora, eu me anulei para não perder o contato com ele.

Não via sentido em chorar minhas dores,sentia muita instabilidade, eu achava que ele era forte e eu endurecia, sempre vivia coisa do outro, negação do meu sofrimento para continuar, tipo kamikasi.

Como se eu tivesse me sentindo tão frágil e tivesse que endurecer tanto para não sofrer. Senti diferença grande em mim, no meu corpo, me sinto fraca, pele flácida.

Frustração como se me sentisse especial e de repente perdesse esse lugar... aí, depois disso repeti essa historia, conheci outro cara e não deu certo. Novamente "viajei" sozinha.

Sentia como se não pudesse fraquejar, porque se fraquejasse não teria amparo, como se eu fosse me desfazer e não teria amparo. Como se meu corpo fosse se desfazer, como se o músculo fosse saindo do osso. Doía tanto que tinha medo de enlouquecer.

Medo de me desfazer, como naquela imagem de Dali, como se fosse virar um mingau no chão, como se me desligasse do corpo, como se fosse desencarnar, morrer, como se fosse perder a forma, mas coisa de escorregar, virando uma pasta, não tivesse osso. Não sinto meus ossos fortes, quando criança tinha a sensação de que costela fosse colar com a parede de trás, como

se parte da frente fosse colar com a de trás. Como se o projeto de mulher não tivesse dado certo.

Cond= Thuja occidentalis 200FC

23/06/05 (ret 21d)

Senti diferença na pele, ficou mais firme, estava mais flácida da costela ate a coxa.

Na primeira semana no fim do dia não estava nem cansada, nessa ultima cansada a noite, tive febre interna, sensação de febre, não aparecia no termômetro, garganta pegando, dolorida, ardida.

Uma semana que tomei remédio, sai com uma pessoa que saio de vez em quando e fiquei achando que não deveria ter saído, meio com culpa.

Achando que não deveria ter ficado com ela, sem envolvimento maior, É uma ex-namorada, um relacionamento forte de bastante tempo, mas que acabou e de vez em quando "ficamos" juntas.

Também tive pesadelo, senti muito medo, igual quando criança , como se tivesse fantasma no quarto, bicho papão.

Quando criança, tinha sonhos de estar num campo verde gramado sem arvores, via linha horizonte, atrás tinha uma cerca, vinham cavalos e bois, muito gado, de tamar horizonte, eles passavam por mim e dava sensação de afogamento, sufocação.

Quando fiz "Renascimento" senti frio e medo no parto de minha mãe. Quando tive síndrome do pânico, quando criança e nessa vivência sentia frio no peito, como se coração fosse congelar.

Namoro meninos e meninas. Sempre encarei com naturalidade, nunca fui discriminada por causa disso,

Eu não me achava homem, achava que podia namorar meninas e caras, não me causava nenhuma questão, até que namorei um cara que achei que ele não ficou comigo porque sou bissexual. Aí, entrei em crise como se não tivesse limites do lado bom e do lado ruim.

É muito difícil circular dos 2 lados. Antes era sem compromisso, hoje tenho mais vontade de compartilhar e isso me faz entrar em crise. Há uns 2^a decidi que não queria mais me relacionar com mulheres, ai começou a coisa do ovário. Hoje em dia não me sinto atraída por mulheres, mas não sei se estou com bloqueio.

O erro para mim é sentir que fraquejei, como se não pudesse fraquejar em nenhum momento. Tenho a coisa da guerreira, heroína, não me perdoe por não ter tido estrutura, como fui para lá e me deixei no meio do caminho?

Quando fiz aborto era assim: eu dou conta, fui e fiz sozinha, voltei para casa sozinha, não entrei em contato com dor, abandono, fragilidade, era como se eu estivesse me oferecendo a sacrifício.

Cond= Thuja 200CH (1gl diluido)

13/07/05 (após 20d)

Estou apaixonada, namorando um cara, mas estava com muito medo de não dar certo. Tomei plus de thuja em 27/06. Estava me sentindo meio cansada, tinha dado uma baixada de bola, cansaço mais físico. Senti uma recarga física na 1^a dose, com a 2^a não senti a mesma recarga, melhorou, mas não como na 1^a.

Cond= sem prescrição

23/08/05 (após 40d da ultima cons, 60d após thuja 200CH diluído)

Trinquei a mão esquerda em dia 09/agosto, levantei para ir ao banheiro tive mal estar digestivo, cai, perdi os sentidos, desmaiei, bati a mão e trinquei,

Sensação de impotência, que tem a ver com minha relação com a R. pouco antes dessa queda, ela me procurou e queria voltar o namoro, e isso bateu em mim como se eu estivesse num movimento de desistir dessa relação. Era como se eu estivesse num momento de expansão com o remédio e me

senti contraindo na energia; como se algo em mim desacreditou. Senti também mais fechada e também como endurecido um pouco, não fortalecido.

Fiz USG no dia 19, cisto aumentou um pouco e me senti muito triste, igual quando fiz o anterior que deu o cisto na 1ª vez. Senti novamente a coisa da pele ficando flácida, barriga diferente, mais inchada, mas não tive mais dor no sacro como antes.

USGtv(19/08/05) útero, bexiga e OD ok, OE com volume de 63cc, presença de formação mista com 6,4 x 4,8 x 3,9 cc.

Cond= thuja 1 MFC DU

12/09/05 (após 19d)

Já estive melhor, agora não estou mal, mas me sentindo meio desligada, não estou dentro de mim, tomando conta do meu corpo, meio fora, senti pouca diferença dessa vez com a thuja.

Tenho me cobrado demais, principalmente com o S. Nunca namorei um homem assim, nunca assumi um homem desse jeito. Às vezes estou de saco cheio, mas não me permito. Estou próxima duma situação recorrente tipo: estou muito próxima, de repente desligo e a coisa deixa de me afetar, fico com medo, ,tiro o plug da tomada. É difícil ficar na metade do caminho, ou estou lá em cima ou lá em baixo. Aí me cobro porque fico achando que tenho que estar no meio, ou do meio para cima.

Hoje vejo que tenho dificuldade de estar na relação, às vezes estou e às vezes não; Fico apática, com dificuldade de me comunicar, como numa bolha.

Bolha?Descolada da situação, como se não estivesse aí, autista, como se estivesse no mundo e não me comunicando, quando vejo já estou e me sinto presa naquilo. E não consigo entrar no caminho de volta.

Percebo como se meu corpo estivesse adormecido, anestesiado e só o que funciona é a cabeça, e às vezes nem a cabeça, é como: me desliguei mesmo. Sinto como uma coisa de cera, dura, meu corpo ficando duro,

engessado, coisa de robô, continuo fazendo as coisas robotizada, voz, como se não tivesse emoção nenhuma e volto para isso.

Quando me percebo vou para extremo, ou estou derretida, ou endurecida, como se não me sustentasse com minha parte fluida, tenho que me enrijecer para me sustentar e não consigo estar com as pessoas, faço as coisas, mas sem me comunicar.

Sozinha; como um animalzinho que não cresceu e ficou lá, escondido num lugar; imagem de congelado ali, e extremamente solitária e triste, como se as coisas não tivessem mais importância; Já entorpecí. Ou estou eufórica ou deprimido.

Derretida? Muito da imagem, não tenho contenção de lado nenhum, nem de ninguém nem de outra coisa, não tem essa possibilidade, derreto e perco a força de tudo. É apático. Como se meu rosto fosse de cera, que não expressasse nada. E me pergunto e não estou sentindo nada, não tem sentimentos lá; é uma casca só.

Enrijeço clavícula, ombros, sinto peito e ombros duros, boca dura, olhos anestesiados, braços tensos.

É como se tivesse 2 de mim, e me pergunto quem sou eu nessa historia. Sou essa dentro de mim ou sou essa que as pessoas estão vendo, ai não chego nem a um extremo nem no outro, congelo no meio, fica uma coisa dentro que não tem suporte.

Cond= sem prescrição, peço novo USG tv com Doppler.

06/12/05 (após 54d)

Em 02/nov (69d após thuja 1MFC) começou parotidite, caxumba; fiquei péssima , não queria que as pessoas me vissem assim feia e ao mesmo tempo não queria ficar só. Durou umas 3 semanas, ai passou totalmente desconforto em BV.

Com o S. está um saco, ele lá em Sorocaba eu aqui. Será distancia concreta que quebra ou sou eu? Gosto dele, ele é especial para mim, mas

percebo que já estou me defendendo dele, porque estamos longe, e me sinto me fechando. Não me sinto segura de amadurecer meu lado feminino com um cara que não tem tempo para mim, não tem mais um vínculo.

E com R.? Com ela tem muita confiança, cumplicidade, sinto muita vontade de vê-la. Estava numa intenção forte de olhar essa questão da dicotomia e recuei atualmente.

Pele estava seca, de descascar, agora depois da caxumba ficou mais úmida, pele mais úmida.

Sonhei que perdia 8 dentes. Eu simplesmente me dava conta que tinha perdido 8 dentes, no sonho, ficava aflita. Significava como se estivesse me despedaçando, como se fosse perder estruturas necessárias.

USGtv (22/11/05) útero, bexiga e OD ok, OE com volume de 49cc, com cisto : 5,4 x 4,4 x 4,0 cm sem significado ao Doppler, sugestivo de teratoma.

Cond= thuja 5MFC.

15/02/06 (69d após)

Esfriei com S., ele não tem tempo e me sinto sem lugar, falta de investimento, sai do meu ninho e entrei totalmente na vida dele. Esta sendo meu namorado virtual. Desestimulante, estou de saco cheio. Ele virou um estranho.

Esbarra nessa coisa de fragilidade, de me mostrar frágil mesmo. Vejo isso como fragilidade. Me sinto frágil nas emoções mais macias, não me sinto frágil quando estou dura. Quando tenho que expressar a emoção de dependência é errado. Não posso ser dependente. Sinto como essa camada macia não tivesse pele e tem que ser mesmo de pedra para defender.

Vejo muito em mim a coisa dura, e o outro ponto que é negativo para mim é reconhecer o lado frágil, mole.

Senti voltar para padrão corporal de endurecer. Sinto como se estivesse mirrada, definhada. Pés estão ressecados, desidrose voltou.

Cond = Thuja 10 MFC, DU,
Peço novo USGtv.

23/05/06

Mudei de casa, não namoro mais o S., com ele tive meu recorde, porque nunca tinha namorado tanto tempo um cara, meus longos namoros foram com mulheres, mas quando me envolvia com um cara a primeira coisa que fazia era falar que sou bi . Era como se eu tivesse logo que me colocar, para ser aceita logo ou não em tudo, e colocava logo de cara e acabava afugentando as pessoas. Por isso com ele não quis falar logo e depois não achei mais brecha. Aí, percebi que nos não nos aprofundamos nessa relação e também um na coisa do outro. Esse namoro durou 8 meses, mas no ultimo momento tinha que falar que sou bi porque era uma dívida comigo mesma.

Sensação de inacabado, como se eu tivesse fazendo um trabalho realizando um projeto e tinha que chegar até o fim, porque a minha bissexualidade estava dentro da relação e não foi posto, como se fosse um presente que já era para ter dado e não dei então tinha que ser dado no ultimo momento. Como se estivesse escondendo uma coisa muito pesada, uma coisa tipo: como você não me contou isso? Como o peso de um segredo.

Para mim é muito difícil me definir tão duramente, se sou japonesinha ou brasileira, ou homo ou hétero, quando isso vira um rótulo. Às vezes me vejo como homo, às vezes como hétero, mas quando isso vira um rótulo é muito pesado, como se uma bandeira que tivesse que carregar.

USGtv(08/03/05) útero, bexiga e OD ok, OE com volume 43cm³, com imagem anecóica (4,6 x 4,0 x 4,5 cm), sugestivo de teratoma.

Cond= Thuja 210 CH, DU

29/05/06 (após 1 semana)

Mudança com o trabalho, como se tivesse perdido a ligação, o fio, era tão definida, tinha uma forma tão definida com o trabalho e agora percebo que essa

forma se dissolveu e ainda não consegui encontrar minha forma de trabalhar. Tipo aquela forma de trabalhar com dureza, catarse como fazia, não estou fazendo, tinha uma referência de quebra para mim, de quebrar, abandonar tudo, o velho, jogando as coisas fora.

Era como se tivesse vários processos separados na minha vida e que precisasse integrar, passar a ter uma coisa continua e com relação ao corpo como se tivesse que desenrijecer a minha rigidez.

Sempre senti essa coisa super rígida, tipo: posso tudo, e em contraponto disso um desmanchamento, e quando isso vai se desmanchando vem uma fragilidade absurda, desmilingüida.

Fragilidade que me mostra que tenho limites, que não posso tudo, que não sou eterna, tenho limites de tudo, dinâmico, limites de corpo, limites de tempo, de forças. Isso tem a ver com essa forma dura.

Eterna no sentido que nasci, vivi, e vou morrer, meu corpo, e tenho nesse mundo possibilidades de fazer coisas, mas que vai acabar no dia que eu morrer .Que tenho um início e um fim para meu corpo.

Não é exatamente eterna, acho que é a palavra mais adequada é que sou finita, não eterna, mas que tem limites de coisas. Essa consciência da finitude está em tudo, no trabalho, no corpo, que me mostra que tenho limite; com relação a sexualidade também me mostra limites, se estou aqui tenho que estar aqui, não posso tudo, abraçar tudo.

Tenho uma coisa de achar que tenho que ser uma coisa só, ou homo ou hetero, ou só garçõete e não caixa, terapeuta familiar mais não infantil, hollfista ou massagem relaxante.

Porque é mais seguro, como se o movimento fosse esse, juntar, ficar uma coisa só e ai caminhar com isso tudo junto... Como se tivesse que ter uma definição sólida, como se não pudesse ser uma aquarela e sim uma escultura, porque na aquarela é desmanchada, não tem consistência, a escultura é forte, é masculina, a aquarela é frágil, é feminina.

Hoje não sou homo, não sou hétero e isso é angustiante para mim, porque é como se eu perdesse essa coisa do social, os núcleos, de gays, hétero ; se namoro um cara deixo de sair com amigos gays, tem uma mudança; se namoro uma menina deixo de sair com héteros, e também não me sinto a

vontade para falar para qualquer pessoa q. estou namorando uma mulher, tenho cuidado para falar, se a pessoa vai entender.

Quando estou com um homem as pessoas me vêem de um jeito, quando estou com uma mulher às pessoas me vêem de outro jeito e acho que fico achando que tenho que ser assim para entrar em algum lugar, me sentir incluída, de pertencer.

Para pertencer teria que ser uma coisa só, não é como se eu fosse duas, mas quando estou aqui não pertenço à outra. É como se tivesse várias ferramentas, mas não estivesse integrada.

Me vejo dividida entre uma coisa e outra, trabalho dividido, nem japonesa nem brasileira, nem homo nem hétero, estou cansada disso, não pode ser uma coisa só?

Cond= Alumina 200CH, DU

Temas

- 1) **Ancestralidade, linhagem feminina como corrente de forças**
- 2) **Pele, casca, bolha**
- 3) **Costela**
- 4) **Sensação como se coração fosse congelar**
- 5) **Frio, friagem, congelar**
- 6) **Renascimento**
- 7) **Sacro,cóccix**
- 8) **Sem amparo, sem suporte**

- 9) Lugar especial, caminho de volta
- 10) Sozinha, solitária
- 11) Me anular, me oferecer em sacrifício
- 12) Sempre vivi a coisa do outro
- 13) Autista, sem comunicar, sem expressar, sem emoção
- 14) Duas de mim, dicotomia, dividida comigo mesma
- 15) Bi-sexualidade
- 16) Ser uma coisa só, Processos separados que precisasse integrar
- 17) Perda da forma, definição
- 18) Derretida, fluida, mingau
- 19) Rígida, endurecida,
- 20) Guerreira, heroína, kamikasi
- 21) Frágil, sem força
- 22) Projeto que não deu certo, inacabado
- 23) Não Depender
- 24) Finita, não posso tudo
- 25) Medo de enlouquecer

26) Medo de me desfazer como na pintura de Dali

27) Ser aceita

28) Sonho de perder oito dentes

29) Estruturas necessárias (perda de)

30) Sensação de fantasma no quarto

31) Sonho com cavalos e bois

32) Quem sou eu, identidade, individualidade

Agrupamento Temático

Renascimento, projeto de mulher que não deu certo

Temas: Ancestralidade (01)

Renascimento (06)

Frio e medo no parto da minha mãe (05)

Projeto de mulher que não deu certo (22)

Perda das estruturas necessárias (29)

Sonho de perder oito dentes (28)

Costelas (03)

Sacro, cóccix (07)

Como se coração fosse congelar (04)

Inconstância Forma x matéria

Perda da forma, definição (17)
Duas de mim, dividida, dicotomia (14)
Bissexualidade (15)
Pele, casca, bolha (02)
Ser uma coisa só, processos separados que precisasse integrar (16)
Medo de desfazer como na pintura de Dali (26)
Derretida (18)
Endurecida (19)
Sem amparo, sem suporte (08)
Guerreira, kamikasi (20)
Autista, sem se comunicar (13)

Frágil, sem força

Temas : Frágil, sem força (21)
Não depender(23)
Ser aceita (27)
Medo de enlouquecer (25)
Sonho com cavalos e bois (31)
Sozinha, isolada (10)

Finita, não pode tudo, contrai ou ultrapassa o próprio limites, penetrabilidade

Temas : Ser finita, não ser eterna, não poder tudo (24)
Lugar especial, caminho de volta (09)
Sempre vivi a coisa do outro (12)

Individualidade, Identidade, quem sou eu

Temas : Quem sou eu, identidade, individualidade (32)
Me anular, oferecer em sacrifício (11)

Sensação de fantasma no quarto (30)-permanece sem agrupar

Temas maiores

- Ser finita, não poder tudo, ultrapassa o próprio limite, penetrabilidade
- Inconstância Forma x Matéria
- Individualidade

Conjuntos miasmáticos

Como sofre?

Núcleos Psóricos

Culpa, temor do castigo, perda, justificativa, nostalgia

Perdas:

Perda primária : (In)constância forma x matéria

Perda secundária : Individualidade, Identidade

Culpa:

Sente-se em falta consigo, sensação de inacabado, como se estivesse fazendo um trabalho, realizando um projeto e tinha que chegar até o fim, como se fosse um presente que já era para ter dado e não deu então tinha que ser dado no ultimo momento.

Castigo:

Viver a finitude do corpo; a limitação da matéria e a imperfeição da forma.

Nostalgia

De um lugar onde se sentia incluída. Onde era aceita, onde pertencia, onde se sentia inteira.

Como reage?

Egotrofia Franca

Com o aborto eu endureci para poder passar sozinha. Eu achava que ele era forte e eu endurecia. Tipo kamikasi . Como se tivesse que endurecer tanto para não sofrer. Não posso passar bola agora, orgulho mesmo, como se não pudesse fraquejar em nenhum momento, tipo: escreveu tem que cumprir, mesmo que esteja morrendo vou, isso é muito essencial na minha estrutura e é dentro de mim. Tenho a coisa da guerreira, heroína. Quando fiz aborto era assim: eu dou conta, fui e fiz sozinha, voltei para casa sozinha, era como se eu estivesse me oferecendo à sacrifício, a coisa já era intensa e ainda passava por meio do fogo, não tinha percepção do que era demais para mim. Rigidez. Sempre senti essa coisa super rígida, tipo: posso tudo. Tem que ser mesmo de pedra para defender. Não posso expressar emoção de dependência. Vejo muito em mim a coisa dura. Não me sinto frágil quando estou dura

Egotrofia mascarada

Hoje em dia não me sinto atraída por mulheres, mas não sei se estou com bloqueio. Sempre vivia coisa do outro, negação do meu sofrimento para continuar.

Egolise: retiro o plug da tomada, apática, definhada, desligada, as coisas deixam de me afetar, autista, não me comunicando, corpo adormecido, anestesiado, como se as coisas não tivessem mais importância, entorpecida, derretida, como de cera que não expressasse nada, uma casca só. Descascando, mirrada, ressecada.

Temas maiores

- Não ser finita, não posso tudo, penetrabilidade
- Inconstância forma x matéria
- Individualidade

Disciplinas Conexas

Química ;

Wikipédia enciclopédia

Impenetrabilidade:

Dois corpos não podem ocupar o mesmo lugar no espaço, ao mesmo tempo.

Estados físicos da matéria:

- **Sólido:** possui quantidade de matéria e forma constantes. Neste estado, as partículas que formam a matéria estão distribuídas regularmente, ocupando posições fixas, formando um arranjo definido. Entre elas surgem forças de atração intensas. Em consequência disso a estrutura é rígida, possui forma e matéria constantes e alta resistência á deformações.

- **Líquido:** possui quantidade de matéria constante e forma variável. Neste estado as forças de atração entre as partículas que formam a matéria são suficiente para manter as partículas unidas, mas não impedem que elas se movimentem para determinadas direções . Em consequência disso, os líquidos tem quantidade de matéria constante, mas a forma é do recipiente que o contém.

As mudanças de um estado físico para outro recebem denominações específicas:

De sólido para líquido : **fusão**

De líquido para sólido : **solidificação**

Simbologia:

Dicionário de símbolos Chevalier & Gheerbrant.

Dentes:

perder os dentes e perder força agressiva, juventude, defesa. É símbolo de frustração, castração, falência. É perda de energia vital, enquanto a mandíbula bem guarnecida atesta a força viril e confiante em si mesma.

Boi:

ao contrario do búfalo,o boi é um símbolo de bondade, de calma, de força pacífica; de capacidade de trabalho e de sacrifício.

Cavalo:

símbolo da impetuosidade do desejo, da juventude do homem, com tudo que ela contém de ardor, de fecundidade e de generosidade.

Bíblia Sagrada :

Gênesis, cap.2, vers. 21^a 24.

21- Mandou pois, o sr. Deus um profundo sono a Adão; e quando estava dormindo, tirou Deus uma de suas costelas, e pôs carne em seu lugar

22- E da costela que tinha tirado de Adão, formou o sr. Deus uma mulher, que ele lhe apresentou.

23- Então disse Adão : Eis aqui agora o osso de meus ossos e a carne de minha carne. Esta se chamará Virago, porque de Varão foi tomada.

24- Por isso, deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e se unirá a sua mulher: e serão dois numa mesma carne.

Suma Teológica

Na questão VII , artigo 1, da Suma Teológica, São Tomás se refere a Infinitude de Deus:

Devemos considerar que se chama infinito aquilo que não tem limitação.

A matéria esta limitada pela forma, e a forma pela matéria. De um certo modo a matéria esta delimitada pela forma, porque antes de receber uma só forma que a determinara, está em potência para poder receber muitas formas. Por sua parte a forma esta delimitada pela matéria porque, enquanto forma, pode adaptar-se a muitas coisas; mas ao ser recebida na matéria, se converte na forma concreta desta matéria determinada.

A matéria se aperfeiçoa pela forma que a delimita, por isso a infinitude material que se lhe atribui é imperfeita, pois acaba quase sendo quase uma matéria sem forma.

A forma, por seu lado, não só não se aperfeiçoa pela matéria, como também é delimitada em sua amplitude por ela. Assim a infinitude de uma forma não determinada pela matéria , contem razão da perfeição. O formal por excelência é o ser em si mesmo, como ficou demonstrado (Q.4 ^a1 ad3). Como o ser divino não é um ser contido em algo, mas sim que subsiste em si mesmo,

como também demonstrado (Q3^a4), fica evidente que Deus é infinito e perfeito.

O limite é como a forma da quantidade: prova disso é que a figura que consiste na delimitação da quantidade, vem a ser como a forma quantitativa. Assim, a infinitude que corresponde a quantidade é uma infinitude do tipo material. Como foi dito, tal infinitude não é atribuída a Deus.

Posto que o ser de Deus subsiste em si mesmo e não está contido em outro, pelo que é chamado de infinito, se distingue de todos os demais e todos dele diferem. É como uma brancura que subsistisse em si mesma; por isso mesma não existiria em nenhum outro e se distinguiria de qualquer outra brancura existente num sujeito.

Salvador Dali:

Trechos retirados do livro “Salvador Dali”, Zita Morais, LISMA- Edição e Distribuição de Livros, Ltda. Lisboa.

Salvador Dali (11/maio/1904 – 23/jan/1989), nascido em Figueiras, Espanha. Pintor surrealista, muito influenciado pelas teorias de Sigmund Freud, criava obras ditadas pelo inconsciente através dos sonhos, com a escrita automática para se libertar da racionalidade, usando um método crítico-paranóico imaginado por ele mesmo

Dali escreve sua autobiografia aos 37^a, a qual mostra um homem excêntrico e que afirma dizer a verdade sem rodeios quando revela pormenores íntimos de sua existência.

Esse exibicionismo, explica Dali em sua autobiografia, é uma espécie de vivissecção, uma **dissecação do corpo vivo**, que ele cumpre por puro narcisismo.

Na sua autobiografia relata que suas primeiras recordações datariam de dois meses antes do seu nascimento e descreve **o paraíso intra-uterino com cores de inferno e quente, imóvel, mole, simétrico, duplo e viscoso. Transpõe essa imagem para tela como dois ovos estrelados _ “esses ovos de fogo acabam por se fundir numa pasta branca e amorfa de uma extrema moleza [...]**

moleza essa que se perpetua em sua obra: até os relógios seriam moles ou não seriam nada, afirma Dali.

A vida de Dali foi assombrada pela morte do irmão primogênito aos dois anos de idade. O jovem Salvador sentia não ser mais do que o duplo do irmão morto: “Vivi toda minha infância e toda a minha juventude a pensar que era uma parte do meu irmão morto, ou seja, que trazia no meu corpo e na minha alma o cadáver do meu irmão morto que se agarrava a mim”.

Hipótese da Psora Primária

Atributo invejado :

Infinidade de Deus

Ato equivocado :

Quis, como Deus, ter sua existência em todas as coisas. Penetrabilidade

Sendo Deus sem limites e infinito, está em toda parte e em todas as coisas. Virago invejou a infinidade de Deus. Quis, como Deus, ter sua existência em todas as coisas. Quis poder tudo, não ser finita, não ter início e fim para o corpo, não ter limites de tempo, de força, de dinâmica, de tudo. Perde então a Potência do próprio corpo, e ao vivenciar sua fragilidade experimenta como castigo a limitação da matéria e a imperfeição da forma. E tem nostalgia de um lugar onde se sentia aceita, inclusa, pertencente, inteira, uma coisa só (Una com o Criador).

Dinâmica Miasmática

“ Em Virago, conclui-se que a Transgressão da Ordem Divina começa no momento em que Deus ordena à Adão para que adormeça, afim de tomar uma de suas costelas e criar a mulher.

“Adão tinha a sensação física de que a costela fosse colar com a parte de trás. Sentia tanta dor que tinha medo de enlouquecer. Sentiu-se perdendo estruturas necessárias, como se o músculo fosse saindo do osso. Teve muito medo de se desfazer, sentiu-se como se fosse virar um mingau no chão, como se fosse se desligar do corpo, desencarnar, morrer, perder a forma

“Ao ver a mulher sendo formada a partir da sua costela, da carne da sua carne, do osso do seu osso; Adão sentiu-se totalmente dividido, como se existisse dois de si e dessa forma ficou sem saber quem era ele mesmo, se era esse dentro de si ou aquela criatura fora. Sentiu-se totalmente desligado; sem tomar conta do seu corpo, meio dentro, meio fora.”

“Ao se ver nessa situação, sentiu uma fragilidade absurda, como se estivesse se oferecendo a sacrifício. Então Adão deu-se conta que tinha um corpo; e que esse corpo sendo uma combinação de matéria e forma, apresentava qualidades peculiares, uma delas eram os limites. Percebeu então que tinha limites de força, de tempo, de dinâmica, de potência, de tudo. Percebeu que esse corpo sofria, doía, que era afetado pela ação do tempo, espaço, clima; mas que principalmente para ele, Adão, esse corpo significava que ele não podia tudo; que por apresentar um corpo material ele não podia ter sua existência em todas as coisas, não podia estar em dois lugares ao mesmo tempo, não podia habitar toda a existência fora dele mesmo. Percebeu que era um indivíduo. Percebeu que era finito.

“Nesse momento Adão não aceita essa existência na matéria, com forma e limites. Nega a individualização, quer se continuar na mulher, quer ser como Deus e ter sua existência em todas as coisas, ter a capacidade da Penetrabilidade e inveja então o Atributo Divino da Infinitude. Nesse momento Adão comete o pecado da soberba e é expulso do paraíso. Como castigo se impõe conviver com a limitação da matéria, a imperfeição da forma, e com a finitude do seu ser de maneira desarmônica.”

“Na Psora vive sua fragilidade, vive o conflito da inconstância da forma x matéria, não encontra a justa medida da sua corporificação, o ponto de equilíbrio das forças de coesão entre sua forma e sua matéria. Na egotrofia se enrijece, hiper solidifica, se empedra para enfrentar o mundo e vencer suas dificuldades. Na egolise vai para o outro extremo da combinação foram x

matéria e se dissolve, se derrete, vira um mingau no chão para fugir das situações de sofrimento.

RADAR 7.3 para Windows

Arquivo Editar Procurar Pegar Visualizar Opções Janela Ajuda

Análise (1 Planilha) - virago - Full Synthesis

Soma de graus (/sintoma) Esta análise contém 247 remédios e 18 sintomas
Intensidade é considerada

		1 sil.	2 thuj.	3 calc.	4 merc.	5 nux-v.	6 sabad.	7 am.	8 lyc.	9 nat-m.	10 pyrog.	11 sulph.	12 phos.	13 alum.
		7/3	6/4	6/3	6/3	6/3	6/2	5/3	5/3	5/3	5/3	5/3	5/2	4/3
1. MENTE - ILUSÕES - corpo - continui	1a	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. MENTE - ILUSÕES - corpo - pedaços	1a	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. MENTE - ILUSÕES - corpo - pedaços	1a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. MENTE - ILUSÕES - corpo - estado d	1a	-	-	-	-	-	3	-	-	-	1	-	-	-
5. MENTE - ILUSÕES - geleia, o corpo	1a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6. MENTE - ILUSÕES - fino, delgado - c	1a	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. GENERALIDADES - FRAGIL, como s	1a	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8. MENTE - ILUSÕES - corpo - pedaços	1a	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9. SONHOS - ANIMAIS	1b	1	-	-	2	2	-	3	1	-	-	1	2	-
10. SONHOS - CAVALOS	1b	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1
11. SONHOS - BOIS - perseguindo-o; e	1b	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12. TÓRAX - FRIALDADE - coração - re	1c	-	-	-	-	-	-	1	-	2	1	-	-	-
13. TÓRAX - FRIO, sensação de - ester	1c	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
14. SONHOS - DENTES - arrancados	1d	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
15. SONHOS - DENTES - caindo	1d	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
16. SONHOS - DENTES - quebrados	1d	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Windows taskbar: Iniciar, Virago estudo completo - ..., RADAR 7.3 para Win..., 11:50